



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

ESPAÑHOL

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve

assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma

cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação, e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação online, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As Aprendizagens Essenciais constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de

conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para plurilingue/pluricultural de modo a ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Para o ensino secundário, as *Aprendizagens Essenciais* referentes à aprendizagem de Espanhol de Continuação correspondem aos seguintes níveis do QECR.

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Continuação	Compreensão oral e audiovisual	B1.2	B2.1	B2.2
	Compreensão escrita	B2.1	B2.2	B2.2+
	Interação oral, Interação escrita, Produção oral, Produção escrita	B1.1	B1.2	B2.1
	Mediação	B1.1	B1.2	B2.1

A disciplina de Espanhol tem como principal objetivo o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos. A abordagem explícita da linguística/gramática da língua espanhola e da cultura dos países onde é língua oficial ou cooficial é complementar e não o foco principal da aprendizagem.

Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada através de uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes.

Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território, particularmente intenso nas zonas de fronteira, os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados ‘falsos principiantes’. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o segundo ano de aprendizagem (11.º) é relativamente superior ao das outras línguas estrangeiras e, para todos os anos de aprendizagem do ensino secundário, as competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de proficiência.

A variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e input de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas.

Assim, no final do 11.º ano de Continuação, os alunos da disciplina de Espanhol devem atingir os seguintes níveis de proficiência do QECR:

CO / CAV	B2.1	▪ É capaz de compreender as ideias principais de um discurso em espanhol padrão, linguística ou proposicionalmente complexo, tanto acerca de assuntos abstratos como concretos. É capaz de seguir um discurso longo e linhas de argumentação complexas desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e a organização da exposição seja marcada explicitamente. É capaz de entender grande parte de muitos programas de rádio, televisão, vídeos e filmes sobre assuntos do seu interesse pessoal, sempre que o débito da fala seja relativamente pausado e claro e as expressões idiomáticas, correntes.
CE	B2.2	▪ É capaz de ler com um elevado grau de autonomia, adaptando o estilo e a velocidade de leitura a diferentes textos e fins e utilizando de forma seletiva fontes de referência adequadas para solucionar problemas de compreensão. Possui um amplo vocabulário de leitura, mas pode sentir alguma dificuldade com o léxico e as expressões idiomáticas menos frequentes. É capaz de entender artigos, ensaios e obras literárias relacionados com problemas atuais, nos quais o escritor adota uma posição ou um ponto de vista próprios. Através da consulta de dicionários e outros textos, é capaz de solucionar a maioria dos problemas de compreensão com que se depara.
IO / IE / PO / PE	B1.2	▪ É capaz de comunicar com alguma segurança, em situações do dia-a-dia e servindo-se de meios tecnológicos, sobre assuntos familiares e sobre outros mais abstratos que tenham sido trabalhados previamente, introduzindo e compreendendo opiniões, reações, intenções, argumentos e exemplos. Pode dar instruções relativamente precisas e detalhadas e realizar uma descrição, um relato ou uma apresentação, estruturada através de uma sucessão linear de tópicos claros e com uma linguagem simples, sobre diversos temas do seu interesse e sobre assuntos conhecidos (experiências, sentimentos, acontecimentos, sonhos e projetos reais ou imaginários, a intriga de um romance ou de um filme, etc.). É capaz de autorreger o conteúdo e a forma das suas intervenções e textos se lhe for dado <i>feedback</i>.

MD	B1.2	▪ É capaz de mediar em situações que envolvem a compreensão, síntese e transmissão de informações de textos claros e bem estruturados, orais ou escritos, entre espanhol e português. Utiliza estratégias como reformulações, exemplos e paráfrases para transmitir mensagens de forma clara e adaptada às necessidades do público. Consegue interpretar e transmitir narrativas ou argumentos simples, relacionando conceitos e emoções com experiências pessoais para promover a empatia e a compreensão intercultural. Em atividades colaborativas, organiza ideias, facilita a troca de opiniões e avalia criticamente as mensagens transmitidas, assegurando a eficácia da comunicação e propondo melhorias, se necessário.
----	------	--

Abreviaturas: CO / CAV - compreensão oral e audiovisual; CE - compreensão escrita; IO - interação oral; IE - interação escrita; PO - produção oral; PE - produção escrita; MD - mediação.

Este documento serve de referência para o ensino do Espanhol no 11.º ano, tanto no contexto da formação específica (com uma carga horária semanal de 270-315 minutos/semana), como da formação geral (150 minutos/semana). Dada a diferença significativa na carga horária, é essencial que os professores ajustem a gestão dos objetivos e estratégias de ensino de forma diferenciada, garantindo a eficácia do processo de aprendizagem em ambos os casos.

Na **formação geral**, o foco deve estar nos objetivos essenciais que assegurem o desenvolvimento das competências comunicativa, plurilingue/pluricultural e estratégica. É importante integrar estas aprendizagens com outras áreas do currículo, como Cidadania e Desenvolvimento, História, Geografia, Português, TIC ou outras LE, otimizando o tempo disponível e promovendo uma visão interdisciplinar.

Na **formação específica**, além do cumprimento completo dos objetivos propostos e das orientações interdisciplinares anteriormente mencionadas, é fundamental incluir elementos diferenciadores que aprofundem e ampliem as aprendizagens.

Primeiramente, e em sintonia com as orientações que emanam do VC do QECR, deve haver uma maior ênfase na literatura, utilizando textos literários contemporâneos — adaptados ou não. Estes textos devem permitir a análise crítica, o contacto com diferentes géneros e o enriquecimento do vocabulário.

Outro aspeto importante é a exploração das variedades da língua espanhola, contemplando quer as da América Latina — principalmente — quer as de Espanha. A exposição a áudios, vídeos e textos dessas variedades ajudará os alunos a compreenderem melhor as diferenças diatópicas, diafásicas e diastráticas, promovendo um conhecimento mais abrangente da língua.

Além disso, o trabalho em mediação intra e interlinguística deverá ser aprofundado, com tarefas como tradução de pequenos textos, criação de resumos bilingues e reformulação de mensagens adaptadas ao contexto cultural e linguístico. As simulações de mediação cultural devem ser utilizadas para preparar os alunos para facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes culturas e línguas.

Por fim, a atenção à forma linguística deve ser reforçada, com atividades que promovam a correção gramatical, ortográfica e ortoépica. Os alunos devem ser encorajados a rever as suas produções escritas e orais, identificando, analisando, avaliando e corrigindo erros, para alcançar maior precisão e controlo formal na utilização da língua.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B1 e B2		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios. Ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com os níveis seguintes.	
Nível proficiente	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.	

Descritores específicos da competência comunicativa							
B1	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação oral e escrita
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de

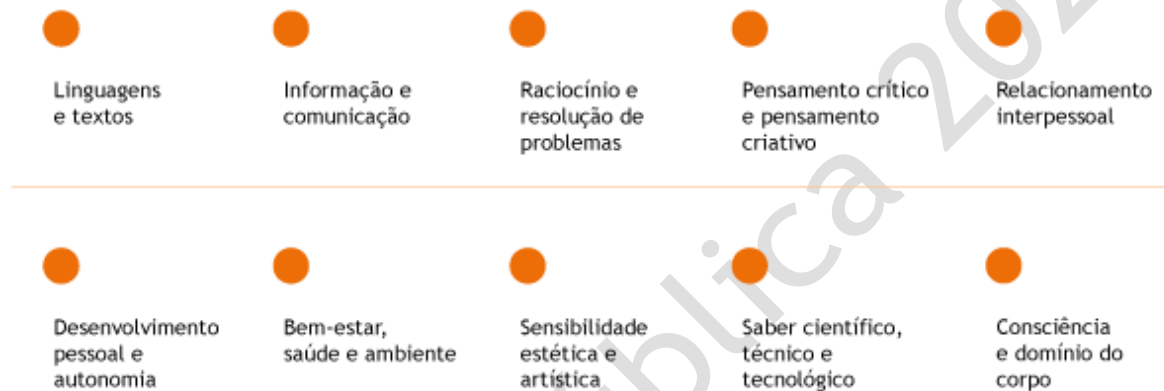
							preparação prévia.
--	--	--	--	--	--	--	-----------------------

Consulta pública 2026

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação oral e escrita
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, sem idiomatismos pouco frequentes e sem interferências extremas.	Compreende textos mais longos e de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com eficácia, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea, correta e fluente, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e trocando argumentos de forma eficaz.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo e usando paráfrases e reformulações para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação oral e escrita
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos; compreende discursos com vocabulário específico, desde que o assunto lhe seja familiar e a exposição clara.	Compreende textos de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea e sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo, podendo reformular alguns pontos para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Estilos de aprendizagem; os jovens em Espanha e Portugal; cidadãos europeus - unidade e diversidade; infeções e doenças; escolha de uma profissão; as línguas de Espanha e as línguas/famílias linguísticas ameríndias mais faladas; personagens famosos do mundo hispânico; manifestações artísticas e culturais (música erudita e popular, literatura contemporânea em espanhol...); moda; publicidade; consumismo e sustentabilidade; lazer e turismo; mundo hispânico e multiculturalismo; entre outros temas considerados relevantes.	
Competência Comunicativa	[Compreensão oral e audiovisual - Nível B2.1] relacionar informação verbal e não-verbal e compreender as ideias principais e os aspetos socioculturais implicados em textos complexos (mensagens telefónicas e radiofónicas, noticiários, reportagens, documentários, entrevistas, publicidade, clips, curtas-metragens e filmes, entre outros) sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo, sempre que a organização das ideias seja marcada explicitamente, predominem o vocabulário frequente e as expressões idiomáticas correntes, a articulação seja clara e o ritmo seja normal.	Promover estratégias que envolvam: - adaptação das estratégias de anos anteriores às novas situações comunicativas e documentos autênticos trabalhados em sala de aula; - exploração das variedades linguísticas do espanhol, com destaque para traços diatópicos (pronúncia, vocabulário, morfossintaxe); - realização de atividades de audição, visionamento e leitura, que envolvam a

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Compreensão escrita - Nível B2.2] - compreender as ideias e conclusões principais e os aspetos socioculturais implicados numa diversidade de textos especializados adequados ao seu desenvolvimento cognitivo, desde que possa utilizar instrumentos de consulta para confirmar a sua interpretação do vocabulário desconhecido; - selecionar e associar informação pertinente, implícita e explícita, em textos descritivos, explicativos e argumentativos complexos, de diversos géneros, sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo, nos quais as ideias podem não ser estruturadas de forma explícita ▫ devendo a leitura ser apoiada em estratégias de revisão e clarificação ▫ e predominam o vocabulário e as expressões idiomáticas correntes; - seguir a trama e compreender a intenção do autor de um texto narrativo literário próximo dos seus interesses.	- ativação de conhecimentos e experiências socioculturais; - análise das variedades diafásicas e diastráticas presentes nos documentos audiovisuais, com enfoque nos contextos de uso; - análise de discursos audiovisuais com diferentes pontos de vista, promovendo a identificação de intenções comunicativas e perspetivas culturais; - integração de informação de documentos audiovisuais com outras fontes complementares, como textos escritos, infografias e instrumentos de consulta; - desenvolvimento de atividades que envolvam a identificação de dificuldades de compreensão, como homonímia, falsos amigos e polissemia, com apoio em exemplos práticos e atividades de contraste linguístico; - formulação de hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir ou ler, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação; - realização de atividades de compreensão global de textos orais e escritos; - exploração de fenómenos linguísticos que dificultam a compreensão, como polissemia,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação oral - Nível B1.2] - interagir com fluência em conversas, inseridas em situações familiares, ao vivo ou utilizando aplicações digitais, nas quais: - troca ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências, produtos, serviços, o mundo do trabalho e do lazer, temas da atualidade e assuntos abstratos; - usa vocabulário corrente e expressões idiomáticas muito frequentes, assim como estruturas frásicas diversas; - mobiliza recursos discursivos adequados para ligar, clarificar, reformular as ideias e solicitar esclarecimentos e explicações; - exprime de forma cortês opiniões, desacordos e convicções;	falsos amigos e homonímia, com exemplos contextualizados; - recurso ao dicionário de modo seletivo e adequado; - realização de atividades de seleção de significados adequados de acordo com o respetivo contexto; - identificação de informações concretas em textos de géneros e suportes diversos; - atividades de valorização e avaliação dos próprios progressos e dos colegas na compreensão oral, audiovisual e escrita. Promover estratégias que envolvam: - dinamização de atividades de interação oral com os pares inseridos nas áreas temáticas trabalhadas; - promoção da consciência linguística durante a interação, identificando as dificuldades dos alunos e incentivando a correção de lapsos e mal-entendidos, com base na reação do interlocutor; - registo e monitorização dos “erros favoritos”, com apoio em grelhas de observação e momentos de reflexão sobre o próprio discurso; - atividades de simulação com os pares (por exemplo, diálogos e debates);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ pronuncia geralmente de forma clara e com um ritmo e uma entoação apropriados; ▪ reage de forma pertinente ao discurso do interlocutor e utiliza conscientemente os princípios da cortesia verbal. [Produção oral - Nível B1.2] ▪ exprimir-se com fluência em monólogos preparados previamente, ao vivo, em gravações ou utilizando aplicações digitais, nos quais: ▪ descreve, narra e/ou expõe informações sobre assuntos do seu interesse e temas da atualidade, apresentando argumentos e exprimindo opiniões, gostos e preferências; ▪ justifica e explica opiniões, ações e projetos e argumenta suficientemente bem sobre temas conhecidos, de forma a ser compreendido sem dificuldade; ▪ usa vocabulário corrente e expressões idiomáticas frequentes, assim como estruturas frásicas diversas; ▪ mobiliza recursos discursivos adequados (conectores, marcadores e tempos verbais, entre outros) para construir uma sequência linear de informações coerente e coesa; ▪ pronuncia geralmente de forma clara, com ritmo e entoação apropriados.	▪ preparação e disponibilização de frases e expressões frequentes (tomar a palavra, apelar à participação, concordar e discordar, em contextos formais e informais) com vista à promoção da compreensão; ▪ gravação e escuta das produções orais dos alunos, com foco na melhoria da fluência, correção e adequação comunicativa; ▪ apresentação oral (previamente preparada) sobre os temas trabalhados na aula; ▪ atividades de valorização e avaliação dos progressos individuais e dos colegas na produção e compreensão síncrona de mensagens.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação escrita - Nível B1.2] - interagir, por escrito (cartas, mails, notas e mensagens diversas...), em papel ou em aplicações digitais (chats, fóruns, redes sociais, entre outros), nos quais: - pede e dá informações, exprimindo com clareza opiniões e argumentos sobre assuntos do seu interesse e temas de atualidade; - utiliza vocabulário frequente e expressões idiomáticas muito correntes, assim como estruturas gramaticais e recursos adequados para construir textos coerentes e coesos (conectores, marcadores e tempos verbais, entre outros); - respeita as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens redigidas, adequando-as ao destinatário. [Produção escrita - Nível B1.2] - escrever textos diversos, em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - descreve situações, narra acontecimentos e expõe com clareza informações, opiniões e argumentos sobre assuntos do seu interesse e temas da atualidade; - mobiliza vocabulário frequente e expressões idiomáticas muito correntes, assim como estruturas gramaticais e recursos adequados para construir textos coerentes e	Promover estratégias que envolvam: - adaptação das aprendizagens de anos anteriores às novas situações comunicativas e documentos trabalhados em aula; - registo e monitorização dos erros recorrentes, com base em critérios definidos, para reforçar a consciência linguística e a correção textual (apoio em grelhas de observação e momentos de revisão orientada); - valorização do erro como parte do processo de aprendizagem, com estratégias para superar interferências linguísticas e reforçar a confiança comunicativa; - dinamização de atividades de escrita interativa, como cartas, e-mails, mensagens em fóruns ou redes sociais, com foco na troca de informações, opiniões e argumentos sobre temas atuais; - simulação de contextos comunicativos reais, em que os alunos redigem mensagens ajustadas ao destinatário (formal/informal), respeitando convenções sociolinguísticas; - integração de ferramentas digitais de escrita colaborativa, como documentos partilhados, fóruns internos ou plataformas educativas, para promover a interação escrita;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	coesos (conectores, marcadores e tempos verbais, entre outros); ▪ respeita as convenções dos géneros textuais utilizados.	▪ dinamização de jogos escritos entre pares, inseridos nas áreas temáticas trabalhadas, com vista à promoção da interação escrita de forma lúdica e significativa; ▪ promoção da adequação discursiva ao destinatário e ao contexto, mesmo quando os recursos linguísticos dos alunos são limitados; ▪ criação de tarefas de escrita funcional, como pedidos de informação, respostas a convites, comentários em redes sociais ou fóruns, que envolvam a expressão de opiniões e argumentos; ▪ exploração de vocabulário frequente e expressões idiomáticas correntes, através de atividades de escrita guiada e reformulação de frases; ▪ atividades de orientação na planificação da produção escrita, incluindo a definição da intenção comunicativa, a exploração de ideias, a recolha de informação e a consulta de recursos e modelos adequados; ▪ orientação para o uso adequado de conectores, marcadores discursivos e tempos verbais, com exercícios de reescrita e melhoria textual;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Mediação - Nível B1.2] - transmitir em espanhol (oralmente ou por escrito) o conteúdo principal e informações específicas de textos claros e estruturados em português, como anúncios, instruções, mensagens públicas e textos informativos simples, utilizando reformulação, exemplos e paráfrases, mesmo com limitações lexicais; - resumir, em espanhol, informações de textos orais e escritos em português, como narrativas, artigos, entrevistas ou gráficos, destacando ideias principais e respondendo a perguntas sobre detalhes relevantes, com auxílio de materiais de referência, se necessário; - realizar traduções orais ou escritas (Espanhol - Português) de textos simples e factuais, garantindo a compreensão geral e respeitando a estrutura original, mesmo que ocorram erros; parafrasear mensagens curtas e organizar conteúdos instrutivos ou informativos de forma clara.	- orientação da escrita para o respeito pelas convenções dos géneros textuais, com apoio em modelos e critérios de correção; - gravação e revisão das produções escritas em suporte digital, com foco na melhoria da fluência, correção e coesão textual. Promover estratégias que envolvam: - adaptação das estratégias de anos anteriores às novas tarefas de mediação oral e escrita, ajustando-as aos documentos e contextos trabalhados em sala de aula; - dinamização de tarefas colaborativas, com organização do trabalho em grupo, incentivo à participação dos colegas e esclarecimento de raciocínios, promovendo uma comunicação clara e eficaz; - reformulação e síntese das ideias principais de textos orais e escritos, como narrativas, gráficos ou mensagens públicas, com recurso a exemplos e paráfrases; - identificação e correção de estruturas sintáticas transferidas do português, com tendência à fossilização na interlíngua, como o uso do infinitivo flexionado ou erros de concordância, através da comparação com formas corretas em Espanhol;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ facilitar a comunicação intercultural, iniciando conversas, mostrando empatia e interesse com perguntas simples, e relacionando eventos ou emoções de narrativas com experiências pessoais, descrevendo temas, sentimentos e personalidades de personagens; ▪ participar ativamente em tarefas colaborativas, organizando o trabalho, incentivando colegas a contribuir com ideias e esclarecendo raciocínios. Utilizar perguntas e reformulações para manter o foco e promover uma comunicação clara e eficaz no grupo.	▪ exploração dos campos semânticos dos textos trabalhados, com análise de relações de sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia, bem como equivalências interlinguísticas entre o português e o espanhol; ▪ síntese de conversas, textos ou debates, com destaque para os pontos principais e organização clara e coesa da informação; ▪ resolução colaborativa de problemas de mediação, com propostas de soluções, esclarecimento de dúvidas e avaliação de lapsos ou erros durante o processo, utilizando perguntas e reformulações para manter o foco comunicativo; ▪ promoção da transmissão de conteúdos informativos simples, como anúncios, instruções ou mensagens públicas, do português para o espanhol, com recurso a reformulações e exemplos, mesmo com limitações lexicais; ▪ orientação para a síntese de informações de textos orais e escritos em português, como narrativas, entrevistas ou gráficos, com destaque para ideias principais e apoio em materiais de referência; ▪ realização de atividades de tradução funcional, oral ou escrita, entre português e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		espanhol, com foco na compreensão geral e respeito pela estrutura original, mesmo que ocorram erros; ▪ organização de conteúdos instrutivos ou informativos, com recurso à paráfrase e à estruturação clara das mensagens; ▪ dinamização de tarefas de mediação intercultural, com incentivo à empatia, à escuta ativa e à relação entre eventos ou emoções narradas e experiências pessoais dos alunos; ▪ estimulação da expressão de ideias, sentimentos e opiniões em espanhol, com base na análise de obras ou narrativas breves, incluindo a descrição de temas-chave, personagens e apreciações pessoais simples; ▪ promoção de atividades colaborativas de mediação, que envolvam a formulação de perguntas, a transmissão de instruções básicas e a adaptação às necessidades do grupo, com apoio ocasional do interlocutor;
Competência Pluricultural e Plurilingue	▪ ser capaz de analisar como os seus próprios valores e comportamentos influenciam a perceção das práticas de outras culturas, reconhecendo diferenças e semelhanças e refletindo	Promover estratégias que envolvam: ▪ exploração de temas sociais e culturais associados às áreas temáticas, relacionando-as com a realidade portuguesa e global para promover um diálogo intercultural;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	sobre como certas práticas "estranhas" podem ser consideradas normais por outros; ▪ explicar aspetos da sua própria cultura e de outras culturas com mais detalhe, utilizando comparações claras e analisando como as suas ações podem ser percebidas de forma diferente, contribuindo para resolver mal-entendidos interculturais e relativizando generalizações e estereótipos; ▪ aplicar conhecimentos em diferentes línguas para captar o tema e o significado de textos mais elaborados, deduzir mensagens e utilizar traduções paralelas para melhorar a compreensão; extrair informações específicas de documentos em diferentes línguas e utilizá-las em apresentações, trabalhos ou outras tarefas; ▪ reconhecer semelhanças e contrastes na forma como os conceitos são expressos em diferentes línguas, distinguindo "falsos amigos" e explorando estruturas gramaticais e expressões funcionais para facilitar a comunicação; ▪ demonstrar sensibilidade e conhecimento das normas sociais em contextos multiculturais, comportando-se de forma adequada às convenções culturais e respondendo com confiança a pistas culturais mais complexas; ▪ assumir o papel de mediador intercultural, prevendo e mitigando potenciais mal-entendidos em situações de comunicação; ▪ caracterizar e explicar as diferenças culturais entre países hispanofalantes, luso-falantes ou outros, promovendo empatia,	▪ análise crítica das opiniões e informações nos documentos trabalhados, com identificação de paralelismos dentro e fora do contexto português; ▪ antecipação e resolução de mal-entendidos interculturais, decorrentes de diferenças socioculturais e sociolinguísticas, com estratégias que promovam a compreensão mútua; ▪ criação de projetos colaborativos, como apresentações, exposições ou vídeos, que comparem práticas culturais, tradições e línguas dos países hispanofalantes e de Portugal, integrando entrevistas, pesquisas ou relatos; ▪ participação em atividades práticas, como simulações de mal-entendidos culturais ou discussões sobre estereótipos, com treino de estratégias de mediação e resolução de conflitos interculturais; ▪ utilização de ferramentas digitais, como videoconferências, blogs ou redes sociais, para promover interações com falantes de espanhol ou grupos multiculturais, trocando experiências e debatendo temas globais; ▪ promoção da reflexão sobre os próprios valores e comportamentos, analisando como influenciam a perceção de práticas culturais

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	compreensão e uma visão crítica e aberta sobre as relações culturais e linguísticas.	diferentes e relativizando o conceito de “normalidade”; ▪ orientação para a explicação de aspetos culturais próprios e alheios, com recurso a comparações claras e análise das possíveis interpretações por parte de interlocutores de outras culturas; ▪ integração de conhecimentos linguísticos diversos, para captar o tema e o significado de textos mais elaborados, deduzir mensagens e utilizar traduções paralelas como apoio à compreensão; ▪ extração de informações específicas de documentos em diferentes línguas, com aplicação em apresentações, trabalhos ou outras tarefas escolares; ▪ exploração de semelhanças e contrastes linguísticos, com destaque para falsos amigos, estruturas gramaticais e expressões funcionais que facilitam a comunicação; ▪ desenvolvimento da sensibilidade às normas sociais em contextos multiculturais, com comportamentos ajustados às convenções culturais e resposta adequada a pistas culturais complexas; ▪ assunção do papel de mediador intercultural, com previsão e mitigação de

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		mal-entendidos em situações de comunicação; ▪ caracterização e explicação das diferenças culturais entre países hispanofalantes, luso-falantes ou outros, promovendo empatia, compreensão e uma visão crítica e aberta sobre as relações culturais e linguísticas.
Competência estratégica	▪ definir objetivos pessoais na aprendizagem da língua e avaliar carências e progressos, próprios e alheios, na sua consecução; ▪ diversificar as estratégias e os recursos para consolidar conhecimentos, remediar dificuldades e promover a aprendizagem colaborativa e a autonomia; ▪ diversificar os recursos, estratégias e processos para aperfeiçoar a compreensão e realizar tarefas de interação e produção, superando carências e falhas na comunicação.	Promover estratégias que envolvam: ▪ definição de objetivos pessoais de aprendizagem, com apoio à identificação de carências e progressos, próprios e dos colegas, ao longo do processo; ▪ promoção da autoavaliação regular, com recurso a grelhas, diários de aprendizagem ou momentos de reflexão orientada sobre estratégias utilizadas e resultados obtidos ▪ monitorização dos progressos individuais e em grupo, com feedback formativo e definição de metas ajustadas ao nível de proficiência; ▪ diversificação de estratégias e recursos didáticos, com vista à consolidação de conhecimentos, superação de dificuldades e promoção da autonomia e da aprendizagem colaborativa; ▪ orientação para a escolha consciente de estratégias de aprendizagem, ajustadas ao

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		perfil linguístico e aos objetivos individuais dos alunos; ▪ incentivo à utilização de recursos digitais e multimodais, como dicionários online, vídeos explicativos, plataformas interativas ou ferramentas de apoio à escrita e à escuta; ▪ dinamização de momentos de partilha de estratégias entre pares, com discussão sobre o que funciona melhor em diferentes tipos de tarefas (compreensão, produção, interação); ▪ diversificação de processos e abordagens comunicativas, para aperfeiçoar a compreensão e realizar tarefas de interação e produção, superando falhas na comunicação; ▪ integração de tarefas que envolvam a resolução de problemas linguísticos, com aplicação de estratégias de dedução, inferência e comparação entre línguas;

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Espanhol contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Espanhol pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as *Aprendizagens Essenciais* e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Espanhol, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Espanhol e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **11.º ano de escolaridade** - Formação Específica - Continuação são as seguintes:

Consumismo e sustentabilidade	Desenvolvimento Sustentável	▪ Exemplificar iniciativas concretas de cooperação internacional e propor ações individuais e coletivas que contribuam para assegurar o direito ao ambiente e ao desenvolvimento, através da apresentação oral, em espanhol, de iniciativas de sustentabilidade na América Latina; da análise comparativa de hábitos de consumo em países hispanofalantes e em Portugal, com recurso à interpretação de gráficos e dados; e da elaboração de propostas sustentáveis para a escola ou comunidade, com base na análise de práticas energéticas e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Validar ideias inovadoras que possam gerar valor para o indivíduo e para a sociedade, tendo por base uma consciência económica, social e ecológica e discutir o conceito de responsabilidade social das organizações e os seus princípios, através da análise, em espanhol, de exemplos de empreendedorismo social na América Latina e em Espanha; e da criação de propostas simples para resolver problemas locais, com planos básicos de implementação que promovam o consumo responsável e a sustentabilidade.

Manifestações artísticas e culturais	Direitos Humanos	▪ Analisar os desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos (migração, discriminação, violência, pobreza ou sustentabilidade...) e propor iniciativas que, no âmbito da ação do Estado ou da sociedade civil, promovam a igualdade e a justiça social, através da investigação, em espanhol, relativa a artistas hispânicos contemporâneos que abordem temas de justiça social ou sustentabilidade; da criação de projetos multimédia que evidenciem o papel da arte na promoção dos Direitos Humanos e na transformação das sociedades (usada para dar voz a grupos vulneráveis e denunciar a ausência ou presença de políticas públicas eficazes).
Mundo hispânico e multiculturalismo	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir, criticamente, sobre os desafios atuais da democracia e como se manifestam nos países hispânicos (a pobreza, a exclusão social, o discurso de ódio, a corrupção, a desigualdade de género...), bem como sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção, através da análise de notícias, vídeos ou campanhas sociais em espanhol sobre estes temas; da investigação de movimentos cívicos nos vários países; da criação de um <i>podcast</i> ou vídeo em espanhol sobre o papel da sociedade civil na defesa da democracia.

Cabe ao professor da disciplina de Espanhol, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Alonso, E., Castrillejo Mojado, V. Á., & Javierre Ortas, A. M. (2012). *Soy profesor/a: Aprender a enseñar*. Madrid: Edelsa.

Amenós Pons, J., et al. (2019). *Comunicación y cognición en ELE: La perspectiva pragmática*. Madrid: Edinumen.

Arnold, J. (2013). *Factores afectivos y la enseñanza de ELE*. Madrid: Edinumen.

Antón, M. (2013). *Métodos de evaluación de ELE*. Madrid: Arco/Libros.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Egli Cuenat, M., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). *Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Council of Europe. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>

Calvo Capilla, M. C. (2021). *El efecto de la lengua materna en la adquisición de lenguas próximas*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1234567>

Candelier, M. (Coord.). (2013). *MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas*. ECML- Consejo de Europa. Traducción de Vega Llorente Pinto, I., García Palomo, I., & Veloso Gutiérrez, D. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/CARAP-ES-web.pdf?ver=2018-03-20-120700-460>.

Cano Aguilar, R. (2015, 8.ª ed.). *El español a través de los tiempos*. Madrid: Arco Libros.

Cassany, D. (1999). *Construir la escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Cassany, D. (2021). *El arte de dar clase*. Barcelona: Anagrama.

Consejo de Europa. (2020). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Estrasburgo: Consejo de Europa. Traducción del Instituto Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf

Conselho da Europa. (n.d.). *Platform of resources and references for plurilingual and intercultural education*. <https://www.coe.int/en/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/>

Conselho Europeu para as Línguas Modernas. (2015). *A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*. <https://www.ecml.at/carap>

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Básico* (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_basico.pdf

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Secundário* (para maiores de 16) (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_secundario.pdf

Estaire, S. (2009). *El aprendizaje de lenguas mediante tareas: De la programación al aula*. Madrid: Edinumen.

Fernández, C. R. (2016). *Input destacado y adquisición de la gramática*. Madrid: Arco Libros.

Figueras Casanovas, N., & Puig Soler, F. (2013). *Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera*. Madrid: Edinumen.

Fischer, J., Rouveyrol, L., Sawicka, B., & Zabala-Delgado, J. (2023). *CEFR Companion Volume implementation toolbox*. European Centre for Modern Languages. Council of Europe. www.ecml.at/companionvolumetoolbox

Galindo Merino, M.^a M., & Pérez Bernabeu, A. (2007). *La enseñanza del español como lengua extranjera: Principios y métodos*. Editorial Edinume. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0021.pdf

Gómez Díaz, A. (2011). *Un modelo para la didáctica de fonética y fonología española a alumnos extranjeros*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=541927>

González Piñeiro, M. (2010). *Didáctica de las lenguas modernas: Competencia plurilingüe e intercultural*. Madrid: Síntesis.

Hernández Muñoz, N., Muñoz-Basols, J., & Soler Montes, C. (2022). *La diversidad del español y su enseñanza*. London/New York: Routledge.

Herrera, F., & Sans, N. (Eds.). (2018). *Enseñar gramática en el aula de español: Nuevas perspectivas y propuestas*. Barcelona: Difusión.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Diccionario de términos clave de ELE*. Centro Virtual Cervantes. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

Instituto Cervantes. (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes-Biblioteca Nueva.

Instituto Cervantes. (2006). Plan Curricular del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*.

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/default.htm

Isusi Alabarte, A., & Lahuerta Martínez, C. (2018). *La comprensión lectora de lengua extranjera*. Frankfurt: Peter Lang.

Jurado, C. (2021). *Desarrollo de habilidades de comprensión oral en el aula de ELE*. Sevilla: Publicaciones Educativas.

[https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula /](https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula/)

Lahoz, J. M., Luque, S., Mellado, A., & Rico, J. (2012). *Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español*. Madrid: Edinumen.

Llopis-García, R., et al. (2012). *Qué gramática enseñar, qué gramática aprender*. Madrid: Edinumen.

Martín Peris et. al., E. (2008). *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2020). *Referencial de educação para o desenvolvimento - Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Moreno García, C. (2023, 4ª ed.). *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Edinumen.

Muñoz-Basols, Javier et al. (2018). *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching*. New York: Routledge.

Muñoz-Basols, J., Fuertes Gutiérrez, M., & Cerezo, L. (Eds.). (2024). *La enseñanza del español mediada por tecnología: De la justicia social a la inteligencia artificial (IA)*. London/New York: Routledge.

North, B., & Piccardo, E. (2016). *Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the CEFR*. Council of Europe.

Pons Bordería, S. (2005). *La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE*. Madrid: Arco/Libros.

Real Academia Española. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Real Academia Española. (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Regueiro Rodríguez, M. L. (2014). La programación didáctica ELE: Pautas para el diseño de la programación de un curso ELE. Madrid: Arco Libros.

Rodrigues, S. V. (2018). Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/114972>

Román Mendoza, E. (2018). Aprender español en la era digital. New York: Routledge.

Sánchez, A. (2009). La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: método y enfoques. Madrid: SGEL.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (eds.) (2005, 2.ª ed.). Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL.

Santiago Guervós, J. de, & Fernández González, J. (2017). Fundamentos para la enseñanza del español 2/L. Madrid: Arco Libros.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Lontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators. Council of Europe.

Urbina Fonturbel, R., Simarro Vázquez, M., Portela Lopa, A., & Ibáñez Verdugo, C. (Eds.). (2024). Interacción, discurso y tecnología en la enseñanza del español. Universidad de Burgos. <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9348>

VV.AA. (2015). La formación del profesorado de español. Innovación y reto. Barcelona: Difusión.

VV.AA. (2017). Enseñar léxico en el aula de español: El poder de las palabras. Barcelona: Difusión.